



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**JOYCE DE LIMA**

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

JOYCE DE LIMA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA CRIANÇAS COM  
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA  
A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

**Orientadora:** Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732i Lima, Joyce de.  
A importância do ensino de artes para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) [manuscrito] : um relato de experiência a partir do estágio supervisionado / Joyce de Lima. - 2024.  
58 p. : il. colorido.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.  
"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "  
1. Processo ensino-aprendizagem. 2. Ensino de arte. 3. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 4. Educação inclusiva. I.  
Título  
  
21. ed. CDD 370.115

Elaborada por Talita R. Bezerra - CRB - 15/970

Biblioteca  
José  
Rafael de  
Menezes

JOYCE DE LIMA

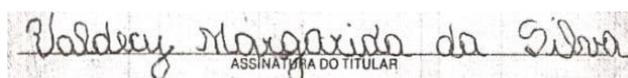
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação.

Aprovada em: 26/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**



ASSINATURA DO TITULAR

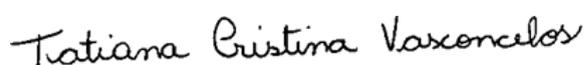
---

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Paula Almeida de Castro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais, meus  
irmãos, meu marido e meu filho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar até aqui e por todas as bênçãos em minha vida. Tudo o que tenho e conquisto é graças à Ele.

Aos meus pais, José Alimo de Lima e Roselha de Lima, por toda dedicação na minha criação, por todo amor, carinho, proteção e por sempre buscarem me ensinar que o melhor caminho é a educação.

Aos meus irmãos Joalisson de Lima, Josefa Lorranny de Lima e Maria Cecília de Lima, por todo amor e carinho.

A meu marido Hamilton Rodrigues de Farias, por todo amor, carinho, compreensão e apoio nesse caminho que escolhi seguir.

Ao meu filho, João Henrique de Lima Farias, que mesmo sem entender foi minha força e fortaleza para lutar e conseguir chegar até aqui. Todas as minhas conquistas são por você e para você, meu amor.

Às minhas amigas de faculdade, em especial Graziela Andrade Alves e Mileny Aparecida da Silva, que se tornaram minhas irmãs. Obrigada por me apoiarem e me ajudarem nesta jornada. Serei eternamente grata a vocês.

A minha professora e orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Valdecy Margarida da Silva, por toda paciência, dedicação, ajuda e apoio na orientação deste trabalho. E a banca examinadora na pessoa da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paula Almeida de Castro a quem eu tenho maior amor e carinho, e à Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos, pela leitura cuidadosa e orientações.

Ao motorista e amigos do ônibus da manhã, por toda amizade nessa jornada.

Aos professores da UEPB, que contribuíram para a minha formação durante os anos de estudos.

E a todos aqueles que diretamente ou indiretamente fizeram parte de todos os momentos que percorri até chegar aqui.

Muito obrigada!

A pessoa que tem o hábito da arte, que se entrosa bem com a arte e é contaminada por ela não se sente isolada em lugar nenhum do mundo.

Ana Mae Barbosa (2018)

## RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação, associado a padrões de comportamento restritivos e repetitivos, segundo a DSM-5. A arte por sua vez, permite o homem expressar seus sentimentos e emoções proporcionando o equilíbrio com o meio em que vive, levando à sua reorganização psíquica. Neste sentido, o presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como objetivo analisar a influência e importância da arte no processo de desenvolvimento das crianças autistas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base exploratória que tem como metodologia verificar, através de pesquisas bibliográficas, além da observação durante o estágio supervisionado, como também um questionário respondido por professores da educação básica, a fim de compreender como as crianças autistas se desenvolvem através da arte de uma forma que contribua para o seu processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa está fundamentada nos estudos de Barbosa (2020), Fusari e Ferraz (2012), Abreu e Machado (2023), Fischer (1997), dentre outros. Os resultados obtidos demonstram que a arte quando inserida no ambiente educacional pode auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades e competências importantes para o crescimento saudável, intelectual e físico de uma criança. Portanto, trabalhar a arte possibilitará que a criança possa se expressar no mundo ao seu redor. Sendo assim, considera-se que a arte precisa ser inserida no processo de desenvolvimento da criança com TEA, visto que as artes podem contribuir para um melhor avanço na interação dessas crianças em sala de aula, em salas de referência da educação infantil e em todo o meio em que vivem.

**Palavras-chave:** Processo ensino-aprendizagem. Ensino de arte. Transtorno do Espectro Autista (TEA). Educação Inclusiva.

## ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is defined as a neurodevelopmental disorder characterized by difficulties in social interaction, communication, and restrictive and repetitive behavior patterns, according to the DSM-5. Art, on the other hand, allows individuals to express their feelings and emotions, promoting balance with their environment and leading to psychological reorganization. In this context, this Bachelor's Thesis aims to analyze the influence and importance of art in the developmental process of autistic children. It is a qualitative exploratory study that employs methodology including literature reviews, observations during supervised internships, and a questionnaire completed by elementary school teachers. The goal is to understand how autistic children develop through art in ways that enhance their learning processes. The research draws upon the studies of Barbosa (2020), Fusari and Ferraz (2012), Abreu and Machado (2023), Fischer (1997), among others. The findings demonstrate that integrating art into educational settings can aid in developing various skills and competencies crucial for a child's healthy intellectual and physical growth. Therefore, fostering artistic expression enables children to engage more effectively with the world around them. Consequently, it is considered essential to incorporate art into the developmental process of children with ASD, as the arts can significantly enhance these children's interaction and engagement in classroom settings, early childhood education environments, and throughout their daily lives.

**Keywords:** Teaching-learning process. Art education. Autism Spectrum Disorder (ASD). Inclusive Education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| <b>Imagem 1</b> - Pintura com tinta guache em copos descartáveis simbolizando as lixeiras vermelha e azul da coleta seletiva | 40 |
| <b>Imagem 2</b> – Pintura com tinta guache em copos descartáveis simbolizando as lixeiras vermelha e azul da coleta seletiva | 41 |
| <b>Imagem 3</b> – Atividade confecção de sanfonas para o mês junino  | 41 |
| <b>Imagem 4</b> - Atividade confecção de sanfonas para o mês junino  | 41 |
| <b>Imagem 5</b> – Atividade do livro didático de ciências conhecendo os animais aquáticos e terrestres                       | 42 |
| <b>Imagem 6</b> - Atividade de pintura e ligar pontilhados para formar os animais marinhos                                   | 42 |
| <b>Imagem 7</b> – Atividade impressa conhecendo e fazendo a pintura com tinta guache do numeral 2                            | 43 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1</b> – Entrevista com a psicopedagoga                                       | 45 |
| <b>Tabela 2</b> - Entrevista com a professora da Educação Infantil                     | 46 |
| <b>Tabela 3</b> - Entrevista com a professora do Ensino Fundamental - anos iniciais... | 47 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

TEA - Transtorno do Espectro Autista

P.E.I. - Professora Educação Infantil

P.E.F - Professora Ensino Fundamental

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b>  | <b>14</b> |
| <b>2 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).</b>   | <b>17</b> |
| <b>2.1 Contextualização histórica do TEA</b>   | <b>18</b> |
| <b>2.2 Leis da pessoa com TEA</b>  | <b>20</b> |
| <b>3 EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS E<br/>DESCAMINHOS</b>                            | <b>23</b> |
| <b>4 O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>   | <b>27</b> |
| <b>4.1 Ensino de arte</b>  | <b>30</b> |
| <b>4.2 O ensino de arte e sua importância para o desenvolvimento infantil</b>                          | <b>32</b> |
| <b>4.3 A arte e o TEA</b>  | <b>35</b> |
| <b>5 A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO<br/>DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> | <b>38</b> |
| <b>6 METODOLOGIA</b>   | <b>50</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>  | <b>52</b> |
| <b>REFERÊNCIAS...</b>  | <b>54</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, intitulado “A importância do ensino de arte para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Um relato de experiência a partir do estágio supervisionado”, busca refletir sobre a importância da arte no processo de desenvolvimento da criança autista, pois é através da arte que as crianças podem desenvolver seus sentidos mais apurados, ao pintar, desenhar, dançar, cantar a criança passa a utilizar o criar e imaginar, sendo métodos cruciais para auxiliar no processo de desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor.

O tema da presente pesquisa foi escolhido em função da vontade de conhecer a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA) visando entender as características do espectro e como a criança se desenvolve ao longo do tempo. Ainda, de que maneira a arte pode ser um fator estimulante para auxiliar essas crianças, visto que muitas das vezes no âmbito escolar as artes não são vistas como estratégias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e são trabalhadas de maneira rápida e escassa.

Segundo Wendell (2010 apud. Villaça, 2014), a arte pode ser um instrumento que dá oportunidade ao ser humano se desenvolver para a vida, seja conhecer e aprender a viver no meio social, criar, imaginar, se conhecer e perceber o outro. O objetivo geral deste trabalho é discutir a influência e importância da arte no processo de desenvolvimento das crianças autistas, tendo em vista que muitas destas crianças possuem “prejuízos na comunicação social recíproca e na interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses sintomas estão presentes desde o início da infância e limitam ou prejudicam o funcionamento diário.” (DSM-IV, 2014, p.53)

Mais especificamente, buscamos compreender a importância da arte no desenvolvimento infantil; identificar os benefícios da arte no processo de desenvolvimento da criança autista e apontar as estratégias dos docentes para a utilização da arte-educação em sala de aula.

O trabalho está dividido em seções e subseções, onde na primeira seção trazemos o “Transtorno do Espectro Autista (TEA)” e as subseções “Contextualização histórica do TEA” e “Leis de inclusão para a pessoa com TEA”, trazemos a definição, os níveis de suporte e as características do autismo, segundo o DSM-IV (2014), para logo depois abordar a contextualização histórica do autismo a partir dos estudos de

Cunha (2012), Brito e Vasconcelos (2016), Bosa (2002), dentre outros, pois sabemos que o autismo passou por diversas interpretações e conceitos, até chegar nos estudos que observamos atualmente.

Na segunda seção trazemos “A educação especial e a educação inclusiva: caminhos e descaminhos” abordando as semelhanças e diferenças da educação especial e inclusiva, por que e para que surgiu e como a escola deve se transformar para receber estes alunos e não ao contrário, pois não adianta falar em uma educação voltada para atender pessoas com deficiência se estas não estiverem incluídas dentro de uma sala de aula ou sala de referência da educação infantil, participando das atividades juntas com os demais alunos. Os estudos baseados em Baptista (2010), Barbosa e Gomes (2006), Stainback (1999), dentre outros, destacam a importância de conhecer as especificidades dos alunos com deficiência, para elaborar estratégias que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Na terceira seção intitulada “O papel da arte no desenvolvimento humano” abordamos as definições e significados da arte segundo os dicionários disponíveis na internet, como também os períodos artísticos que vieram para complementar o conceito de arte, desde a Arte Pré-histórica que incluem a arte rupestre encontradas nas paredes de cavernas até chegarmos a Arte Contemporânea iniciada em meados do século XX até os dias atuais onde não existe um estilo definido, ela abrange diversos conceitos.

Na subseção intitulada “Ensino de arte” abordamos a contextualização de como foi implementada arte na escola a partir dos estudos de Barbosa (1996), PCN (1997), e a BNCC (2017) visto que arte está presente em todas as formações culturais passando de geração em geração, sendo assim, ensinar a arte nas escolas passou a ser cada vez mais importante, visando que os alunos fossem instigados a conhecer, apreciar e fazer a leitura das artes.

Na segunda subseção denominada “O ensino de arte e sua importância para o desenvolvimento infantil” discutimos as contribuições que a arte pode trazer para o desenvolvimento das crianças a partir dos estudos de Abreu e Machado (2023) Ferraz e Fusari (1993), dentre outros. Visando que a arte não pode ser compreendida como uma forma de distrair os alunos dentro de uma sala.

Neste sentido, na terceira subseção “A arte e o TEA” destacamos os benefícios que a arteterapia e as artes visuais podem trazer para o crescimento das habilidades

cognitivas e motoras das crianças com TEA, embasados nos estudos de Costa *et al.* (2021), Penha (2021), Teixeira *et al.* (2011), dentre outros.

Por fim, para finalizar o aporte teórico, trazemos “A importância do estágio supervisionado para a formação docente: um relato de experiência”, se tratando de um componente curricular que prepara o docente para ingressar em sala de aula, onde estes vão aplicar e vivenciar tudo aquilo que foi abordado durante o curso de formação.

Para a metodologia deste trabalho utilizamos uma pesquisa qualitativa de base exploratória a partir das pesquisas bibliográficas acima citadas, como também um relato de experiência a partir das vivências durante o estágio supervisionado educação infantil e estágio supervisionado ensino fundamental - anos iniciais, do curso de Pedagogia da UEPB<sup>1</sup> e por fim a aplicação de um questionário respondido por uma psicopedagoga e professoras da Educação Básica<sup>2</sup>.

Após todo o estudo teórico e a metodologia da pesquisa, trazemos as considerações finais, onde constatamos que a arte precisa ser inserida no processo de desenvolvimento da criança com TEA, visto que as artes podem contribuir para um melhor avanço na interação dessas crianças em sala de aula, em salas de referência da educação infantil e em todo o meio em que vivem. E por fim as referências bibliográficas utilizadas para a elaboração desta pesquisa.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual da Paraíba

<sup>2</sup> Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais

## 2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), popularmente conhecido como autismo, refere-se a uma série de condições caracterizadas por grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem do indivíduo, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde. O TEA compreende diversas desordens no desenvolvimento neurológico que estão presentes desde o nascimento ou no começo da infância, conforme aponta o site Autismo e Realidade.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014), conhecido como DSM, que atualmente está em sua 5ª edição, pessoas autistas podem apresentar problemas na fala, problemas de interação social, movimentos repetitivos, hipersensibilidade, entre outros. Vale ressaltar que a maioria dos pacientes autistas podem apresentar essas características em sintomas e intensidades diferentes dependendo do seu nível de suporte.

[a]s manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sócio comunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo. APA (2013) apud Zanon, Backes e Boza (2014, p. 25)

Segundo Nascimento, Bitencourt e Fleig (2021), o autismo revela-se frequentemente antes dos 3 anos até a fase adulta, dependendo do nível de suporte que este apresenta. Cerca de 75% dos autistas demonstram deficiência intelectual e 1 em cada 36 pessoas da população mundial é diagnosticada com TEA. Por um certo tempo o TEA era chamado de “autismo infantil” por ser um diagnóstico comum em bebês e crianças. Porém, os transtornos são condições que acompanham o paciente por toda etapa da sua vida e atualmente, após estudos e pesquisas, as pessoas adultas estão descobrindo que possuem características do autismo.

Os primeiros sinais vistos em crianças se referem a: dificuldades para interagir socialmente, elas não mantêm contato visual, não conseguem expressar suas emoções e sentimentos; dificuldade de comunicação, utilizam o uso repetitivo da linguagem, não responde quando é chamada, não mantêm diálogos; como também alterações comportamentais, ou seja, manias, apego a rotinas e dificuldade de imaginação.

A DSM-5 define estes distúrbios como espectro por se manifestarem em diferentes intensidades e suas manifestações podem diferenciar-se de sujeito a sujeito, resultando sempre em um caso singular. No autismo é dividido em níveis de suporte 1, 2 e 3, segundo a DSM-5 O nível 1 é considerado como leve e o indivíduo pode apresentar poucos prejuízos no seu desenvolvimento, pode estudar, trabalhar, mas, ainda sim, precisa de apoio. No nível 2 considerado moderado, o indivíduo necessita de ajuda e não é totalmente dependente para realizar tarefas cotidianas, como tomar banho, preparar suas refeições, entre outros. Já no nível 3, considerado grave ou severo, o indivíduo apresenta grandes dificuldades e precisa de apoio durante toda sua vida. No entanto, é importante destacar que cada pessoa autista pode apresentar intensidades diferentes e sintomas variados, como também todos os níveis de suporte necessitam de apoio.

Além disso, o autista pode apresentar grandes habilidades e pontos fortes como uma boa memória, atenção a detalhes e ser concentrado no que está fazendo. São essas habilidades que trazem grandes possibilidades de administrar as limitações e fazê-los conhecer o eu, o outro e o mundo em que vive.

Mesmo com muitos estudos na área, não existe nenhum marcador biológico que possibilite um exame preciso para a confirmação ou não desse diagnóstico. Outro fator importante a ser salientado é a forma como ocorrerá a comunicação do diagnóstico de autismo aos pais. É um processo delicado, que promove uma oportunidade única aos profissionais em estabelecerem uma aliança de confiança com eles, e para que possam elaborar o diagnóstico de forma mais coerente possível e menos estressante (Bosa; Semensato, 2013 apud Onzi e Gomes, 2015, p.48)

É importante salientar que autismo não é uma doença, por isso não existe tratamento ou cura. Os familiares juntamente com uma equipe profissional, sejam professores, médicos, psicopedagogos, fonoaudiólogo, entre outros, podem estar em sintonia trabalhando para um melhor desenvolvimento da criança ou pessoa adulta que possua TEA, fazendo com que estas possam desenvolver suas habilidades e capacidades com precisão.

## **2.1. Contextualização histórica do TEA**

Para Cunha (2012, p.20), o termo autismo provém do grego que se refere a 'autos', do qual significa 'de si mesmo' e 'ismo', 'conceitos ou tendência'. O termo

autismo foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler, em 1911, quando descreveu um sintoma de esquizofrenia definido como “desligamento da realidade combinado com a predominância relativa ou absoluta da vida interior” (Bleuler, 2005, apud Durval, 2011).

Mas, somente em 1943 o autismo passou a ser retratado como uma síndrome comportamental, devido a estudos do psiquiatra Leo Kanner que descreve 11 casos de crianças que possuíam características de isolamento, resistência a mudanças, comportamento estereotipado e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice. Kanner usa o termo “Autismo Infantil Precoce”, pois os sintomas já eram evidentes na primeira infância e se observava que essas crianças apresentavam repetições motoras e aspectos não usuais na comunicação. (Brito; Vasconcelos, 2016, p.24)

De acordo com Belisário e Cunha (2010), poucos meses depois outro médico psiquiatra, o vienense Hans Asperger, sem ter conhecimento do estudo de Kanner, descobriu o autismo de forma autônoma e publicou o artigo "A Psicopatia autista na infância", em 1944, a partir das observações de várias crianças por ele atendidas. Em 1952 o termo autismo estava dentro dos sintomas de esquizofrenia infantil, não sendo entendido como uma condição específica e separada, onde a Associação Americana de Psiquiatria publica a primeira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais (DSM-1). Este documento é uma referência mundial para pesquisadores e clínicos. Este manual fornece as nomenclaturas e os critérios padrão para o diagnóstico dos transtornos mentais estabelecidos.

Bosa (2002, p. 26) esclarece que:

Tanto Kanner quanto Asperger empregaram o termo para chamar a atenção sobre a qualidade do comportamento social que perpassa a simples questão do isolamento físico, timidez ou rejeição do contato humano, mas caracteriza-se, sobretudo, pela dificuldade em manter contato afetivo com outros de modo espontâneo e recíproco.

Por muitos anos o autismo passou por diversas características e conceitos. Em 1978 o psiquiatra Michael Rutter classifica o autismo como um distúrbio do desenvolvimento cognitivo, criando um marco na compreensão do transtorno. Ele propõe uma definição com base em quatro critérios: atraso e desvio sociais não só como deficiência intelectual; problemas de comunicação não só em função de deficiência intelectual associada; comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; e início antes dos 30 meses de idade.

Em 1980 a definição inovadora de Michael Rutter e a crescente produção de pesquisas científicas sobre o autismo influenciam a elaboração do DSM-3. Nesta edição do manual, o autismo é reconhecido pela primeira vez como uma condição específica e colocado em uma nova classe, a dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID). Este termo refere-se às dificuldades marcantes na socialização e comunicação, com início precoce e que afetam em vários âmbitos do desenvolvimento.

Foi apenas em 2013 que o DSM-5 passou a abrigar todas as subcategorias do autismo em um único diagnóstico: Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os indivíduos são agora diagnosticados em um único espectro com diferentes níveis. A Síndrome de Asperger não é mais considerada uma condição separada e o diagnóstico para autismo passa a ser definido por dois critérios: as deficiências sociais e de comunicação e a presença de comportamentos repetitivos e estereotipados.

Em 2022 a nova versão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, a CID 11, segue o que foi proposto no DSM-V, e passa a adotar a nomenclatura Transtorno do Espectro do Autismo para englobar todos os diagnósticos anteriormente classificados como Transtorno Global do Desenvolvimento, exemplo: Autismo Infantil, Síndrome de Asperger, Autismo atípico.

## **2.2. Leis de inclusão para a pessoa com TEA**

Em 2007 a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo para chamar atenção da população em geral para a importância de conhecer e tratar o transtorno que afeta cerca de 70 milhões de pessoas no mundo todo, segundo a Organização Mundial de Saúde. Em 2018, o 2 de abril passa a fazer parte do calendário brasileiro oficial como Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo.

Em 2012 é sancionada, no Brasil, a Lei Berenice Piana nº 12.764 em 27 de dezembro, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que cita em seu parágrafo primeiro:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II.

- I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Este foi um marco legal importante para garantir direitos aos portadores de TEA. A legislação determina o acesso a um diagnóstico precoce, tratamento, terapias e medicamentos pelo SUS - Sistema Único de Saúde; à educação e à proteção social; ao trabalho e aos serviços que propiciem a igualdade de oportunidades.

Em 2015 a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência nº 13.146/15 cria o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que aumenta a proteção aos portadores de TEA ao definir a pessoa com deficiência como “aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial”. O Estatuto é um símbolo importante na defesa da igualdade de direitos dos deficientes, do combate à discriminação e da regulamentação da acessibilidade e do atendimento prioritário.

Em 2020 entra em vigor a Lei nº 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion. O texto cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), emitida de forma gratuita, sob responsabilidade de estados e municípios. O documento é um substituto para o atestado médico e tem o papel de facilitar o acesso a direitos previstos na Lei Berenice Piana.

Segundo o site Autismo e realidade (2021), existem outras leis que amparam a pessoa autistas e seus responsáveis, são elas:

Lei 13.370/2016: Reduz a jornada de trabalho de servidores públicos com filhos autistas. A autorização tira a necessidade de compensação ou redução de vencimentos para os funcionários públicos federais que são pais de pessoas com TEA.

Lei 8.899/94: Garante a gratuidade no transporte interestadual à pessoa autista que comprove renda de até dois salários mínimos. A solicitação é feita através do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Lei 8.742/93: A Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), que oferece o Benefício da Prestação Continuada (BPC). Para ter direito a um salário mínimo por mês, o TEA deve ser permanente e a renda mensal per capita da família deve ser

inferior a  $\frac{1}{4}$  (um quarto) do salário mínimo. Para requerer o BPC, é necessário fazer a inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) e o agendamento da perícia no site do INSS.

Lei 7.611/2011: Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Dentre estas e tantas outras leis que auxiliam a pessoa autista ainda se vê uma carência em relação ao acolhimento às crianças com TEA, principalmente em escolas de ensino regular, visto que incluir alunos com deficiência intelectual não é apenas inseri-los em sala de aula, mas propor práticas que contribuam para o seu desenvolvimento. É necessária uma integração entre família e escola para que ambas contribuam para a adaptação, mas sempre colocando em ênfase que a criança autista é um ser autônomo e tem suas preferências e opiniões que devem ser lembrados ao ser elaborado o plano de ensino (PEI) de acordo com o seu nível.

### **3. A EDUCAÇÃO ESPECIAL E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CAMINHOS E DESCAMINHOS**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), em seu artigo 58, “entende-se por educação especial a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (Redação dada pela lei n. 12.769, de 2013). Sendo assim, é obrigatório por lei que crianças com deficiência física, mental, intelectual, dentre outras, sejam matriculadas em escolas e creches regulares a partir da educação infantil, além de poder receber um atendimento especializado durante os anos de estudos.

A educação especial surgiu com a necessidade de incluir alunos com deficiência na escola regular e escolas especializadas. No entanto, o que acontecia era que esses alunos tinham uma educação separada dos demais, ou seja, mesmo estudando na mesma escola tinham salas separadas apenas para receber os alunos com deficiência. Assim, surgiu a necessidade de uma educação inclusiva (Rogalski, 2010).

Segundo Baptista (2003), a inclusão escolar seria a transformação da escola para acolher o aluno, ou seja, a escola deve se transformar para atender as necessidades do aluno e não o contrário. Partindo deste conceito, é importante que a escola tenha noção de como receber estes alunos com deficiência, seja em sua estrutura física e qualificação profissional dos professores e demais funcionários da instituição. Pois, é de suma importância que seja fornecido a esses alunos um acolhimento, além de contar com recursos que enriqueçam o processo de ensino-aprendizagem.

Princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. Escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade à todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. Na verdade, deveria existir uma continuidade de serviços e apoio proporcional ao contínuo de necessidades especiais encontradas dentro da escola (Declaração de Salamanca, s/d, p. 05).

A educação especial segue instruções próximas do ensino no geral, mas possui atendimentos individualizados, trabalhando a diferença de cada pessoa, suas necessidades e recursos que são essenciais. Segundo o blog Khan Academy (2023), a modalidade possui três categorias em que os procedimentos a serem trabalhados podem variar. São elas: Dependentes (aqueles alunos que são atendidos em clínicas e dependem de terceiros ou de serviços específicos para sua rotina); treináveis (alunos que não precisam de uma assistência 24 horas e tem a capacidade de seguir uma rotina de cuidados pessoais e higiene com pouco supervisão) e os educáveis (alunos que mantêm uma vida mais independente, possuem vocabulário suficiente para realizar as atividades do cotidiano e têm capacidade de adaptação social).

A partir dessa característica, os educadores precisam analisar e identificar as necessidades de cada aluno, a fim de utilizar ferramentas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento e aprendizagem de cada aluno com deficiência.

[...] Enquanto os docentes não modificarem e redimensionarem sua prática profissional para ações mais igualitárias, isto é, não se posicionarem efetivamente como responsáveis pelo ato de educar também alunos com necessidades educacionais especiais, o professor terá diante de si um obstáculo e não um estímulo para aproveitar todas as oportunidades de formação permanente. (Barbosa; Gomes, 2006 p.8)

É evidente que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades de aprender e desenvolver suas capacidades. Sendo assim, é necessário ter uma “escola para todos”. Atualmente esse modelo se deu com o surgimento de uma educação inclusiva que visa incentivar e desenvolver a independência desses alunos em meio às turmas. A educação inclusiva possibilita o respeito às diferenças, empatia, permanência na escola para todas as pessoas. Já a educação especial, segundo a LDBEN<sup>3</sup> e outros documentos, tem como público-alvo os estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação.

Portanto, para que não haja uma separação entre uma educação especial de uma educação inclusiva, visto que devemos reconhecer que todos são distintos dentro do espaço escolar, é importante que as escolas adotem um modelo de escola inclusiva, que vise estimular o ensino-aprendizagem de todos os alunos, onde o professor deve adotar métodos que auxiliem as atividades a serem produzidas e que

---

<sup>3</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

todos os alunos possam trabalhar em conjunto, sem que haja uma separação, permitindo que todas as crianças interajam, considerando as peculiaridades de cada um e as diferentes formas de aprender.

Os sistemas de ensino devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e a comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos (Brasil, 2008, p. 12).

É notório que quando falamos de uma educação inclusiva com práticas pedagógicas que contribuam para aprendizagem dos alunos, trazemos a questão da falta de recurso que as escolas possuem para o desenvolvimento das atividades e a falta de preparo profissional para atender esse público. Não se pode exigir uma escola inclusiva se não há recursos adequados, a educação inclusiva não é apenas construir rampas para a pessoa com deficiência física ou ter professores cuidadores que auxiliem as pessoas com deficiência intelectual. É preciso que gestores governamentais comprometam-se a oferecer os recursos e materiais pedagógicos adequados, investir na capacitação dos professores e demais profissionais da educação, adaptar espaços físicos, dentre outros.

O ensino inclusivo proporciona às pessoas com deficiência a oportunidade de adquirir habilidades para o trabalho e para a comunidade. Os alunos com deficiência aprendem como atuar e interagir com seus pares no mundo real. (...) Igualmente importante, seus pares e também professores aprendem como agir e interagir com ele (Stainback, 1999, p.25).

O aluno com deficiência necessita encontrar um leque de oportunidades para explorar suas habilidades. As ações pedagógicas devem ser pautadas através de direcionamentos que fortaleçam as oportunidades para um atendimento especializado relacionado a cada especificidade dos alunos. Através das práticas pedagógicas que o professor produz para trabalhar em sala de aula com a criança com deficiência vão sendo fortalecidas suas habilidades motoras e cognitivas.

Por exemplo, para um(a) docente trabalhar em sala com uma criança autista, eles precisam conhecer sobre as a respeito do espectro e criar um vínculo com estes alunos, como também entender a relação entre eles, para em seguida elaborar estratégias e métodos de ensino que tragam benefício para sua aprendizagem. “Estratégias essas que devem estimular essencialmente a participação e a interação mútua dos alunos” (Favoretto e Lamônica, 2014, apud. Weizenmann; Pezzi; Zanon,

2020, p.3); pois, apenas incluir o aluno autista em sala de aula não significa que ele está desenvolvendo suas habilidades.

Figueiredo (2002) deixa claro que se faz necessária uma transformação na escola para efetivar a inclusão. É preciso abandonar conceitos e práticas que discriminam ou excluem todo e qualquer aluno. Sabemos que não é fácil a adoção de novos métodos e práticas educacionais. Então, não é apenas o professor que deve assumir a responsabilidade de buscar novos conhecimentos a respeito da necessidade dos seus alunos, mas no geral que se tenham iniciativas envolvendo professores, gestores escolar, especialistas, pais e outros profissionais que integram a rede educacional em torno de um planejamento que é construído para atender cada criança segundo as suas especificidades.

Carvalho, 2004, p. 77 pontua

A Letra das leis, os textos teóricos e os discursos que proferimos asseguram os direitos, mas o que os garante são as efetivas ações, na medida em que se concretizam os dispositivos legais e todas as deliberações contidas nos textos de políticas públicas. Para tanto, mais que prever há que prover recursos de toda a ordem, permitindo que os direitos humanos sejam respeitados, de fato. Inúmeras são as providências políticas, administrativas e financeiras a serem tomadas, para que as escolas, sem discriminações de qualquer natureza, acolham a todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras...

Por isso exige a importância de saber diferenciar uma educação especial da educação inclusiva, pois a educação especial é voltada para práticas que envolvam apenas as necessidades educativas daquele aluno específico, já a educação inclusiva é incluir esses alunos com deficiência em sala de aula fazendo com que eles possam participar das atividades propostas para os demais alunos, mesmo que seja de forma adaptada devido a sua necessidade.

Martins, Silva e Sachinski (2020) apontam que há uma divisão entre a Educação Especial e Educação Inclusiva, visto que a primeira confere suas funções fora de um contexto educacional, ministrada em período diferente ao que o aluno estará estudando ou ainda em escolas e classes especiais, em oposição, a Educação Inclusiva que está associada ao sistema de ensino regular. Sendo assim, foi necessário criar modificações atitudinais, estruturais e curriculares, para atender a demanda de alunos com suas especificidades no ensino comum.

#### 4. O PAPEL DA ARTE NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

“A arte é a expressão da sociedade no seu conjunto: crenças, ideias que faz em si e do mundo. Diz tanto quanto os textos do seu tempo, às vezes até mais.” - Georges Duby

A arte está presente em nossa vida desde a antiguidade a partir dos primeiros registros artísticos, quando as civilizações usavam técnicas e materiais para retratar um assunto culturalmente significativo, há milhares de anos. Desde os primeiros registros, os movimentos artísticos foram nascendo, cada um com seus próprios estilos e diversas características que influenciaram na política e na sociedade no período em que elas surgiram.

Existem diversas definições e significados quando pensamos em arte. O Wikipedia conhecido por ser uma enciclopédia online, define arte como

(do termo latino ars, significando técnica e/ou habilidade) pode ser entendida como a atividade humana ligada às manifestações de ordem estética ou comunicativa, realizada por meio de uma grande variedade de linguagens,[1] tais como: arquitetura, desenho, escultura, pintura, escrita, música, dança, teatro e cinema, em suas variadas combinações. (Wikipedia)

O dicionário online a define como “Criatividade humana que, sem intenções práticas, representa as experiências individuais ou coletivas, por meio de uma interpretação ou impressão sensorial, emocional, afetiva, estética etc.; o resultado dessa criatividade: belas-artes; obras de arte”.

Por sua vez, o dicionário Houaiss define arte como "produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana".

Já Buoro (2000, p. 25) pontua: “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece.”

Quando tentamos definir “o que é arte?”, encontramos diversas respostas, pois a arte traz um significado particular para cada ser humano, a partir da arte o ser humano pode expressar suas emoções, buscar mostrar sua história e sua cultura em diversas representações seja na música, na dança, na pintura, escultura, entre outros. Visto que a arte pode ser representada por formas populares não apenas pela pintura e escultura, mas pela dança e música que são praticadas nos dias atuais.

Além disso, a arte divide-se em clássica “a pintura, a escultura, a música, a literatura, a dança e a arquitetura, se destacam pelo apelo emocional e valor estético que provocam a quem as observa” (Fundação Abrinq, 2022) e moderna “conjunto de expressões artísticas que surgiu na Europa no final do século XIX e perdurou até meados do século XX [...] tem como principal característica o rompimento com os padrões vigentes” (Aidar, s.d.)

A arte surgiu desde os primórdios em diversos períodos artísticos que surgiram para engrandecer o conceito de arte, segundo os sites Toda Matéria e Brasil Escola foram eles:

- As obras de Arte Pré-histórica (3000 a.C.), durante os períodos Paleolítico, Neolítico e Idade dos Metais, incluindo a arte rupestre feita em paredes das cavernas pelos homínídeos;
- Arte Antiga (3000 a.C. até 1000 a.C.) diversificada, refletindo as ricas culturas de civilizações como os egípcios, gregos e romanos, nesta época as civilizações eram marcadas pela simbologia;
- Arte Medieval (Século V ao século XV) que foi fortemente marcada pela influência da Igreja Católica. Isso porque a Idade Média foi um período de grande influência do catolicismo na Europa, e a arte medieval refletiu essa orientação religiosa;
- Arte Renascentista (parte do séc. XIV ao séc. XVII) foi marcada pela retomada de elementos da Antiguidade Clássica. Pois o renascimento, surgido na Itália no século XIV, foi um movimento artístico e cultural que buscou reviver os valores da Antiguidade Clássica;
- Arte Pré-Colombiana (1492) definida como a produção artística e cultural dos primeiros povos da América espanhola antes da chegada de Cristóvão Colombo no continente, em 1492;
- Arte Moderna (fim do séc. XIX até meados do séc. XX) um movimento artístico que se desenvolveu aproximadamente no final do século XIX até meados do século XX, e que rompeu com as tradições artísticas estabelecidas, buscando novas formas de expressão e experimentação estética;
- Arte Contemporânea (meados do séc. XX até os dias atuais) é um período amplo e diversificado que abrange a segunda metade do século XX até os dias atuais. Diferentemente dos movimentos artísticos anteriores, não há um estilo

dominante na arte contemporânea, pois os artistas exploram uma ampla variedade de técnicas, mídias e conceitos.

Os períodos artísticos foram carregados de histórias que influenciaram e influenciam até os dias atuais, pois “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente” (Fischer, 1987, p.20). Diversos artistas conhecidos por suas obras de arte ganharam destaque a partir dos movimentos artísticos que surgiram ao longo do tempo, Ledur (2005, p. 75) aponta que “O autor da obra é portador da visão artística e do ato criador e ocupa uma posição significativa e responsável”, é visível que em suas obras os autores conseguem transmitir a cultura e buscam trazer significados em suas artes.

As obras de arte são uma criação humana com objetivo simbólico, belo ou de representação de um conceito determinado. Como exemplo de obras de arte estão: a escultura, a pintura, a música, etc. As mais famosas do mundo são em especial as pinturas feitas por grandes artistas como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Edvard Munch, Van Gogh, entre outros. Em cada obra de arte produzida devemos sempre discutir e analisar a fim de que se compreenda por qual motivo estes autores produziram aquela obra naquela época específica (Hodge,2018). Portanto, quando estamos de frente de uma obra de arte, devemos sempre buscar entender qual o conceito e a mensagem que os autores querem transmitir para os espectadores e não apenas trazer críticas sem ao menos entender seus significados.

Portanto, a arte pode ser considerada subjetiva, sendo capaz de nos completar, pois com ela o ser humano cria novos conceitos, sentimentos e perspectivas. Além disso, segundo as autoras Barroco e Superti (2014, p. 22) a arte colabora para o desenvolvimento do indivíduo, pois

[...] são possíveis as contribuições da arte para o desenvolvimento humano, com base na teoria histórico-cultural. Propõe-se que o objeto da psicologia da arte é o estudo da estrutura da obra, que deve provocar uma resposta estética e impactar a psique do fruidor. Considera-se que a arte, por sua estrutura específica e condição de objeto cultural, pode trazer desenvolvimento à psique humana, pois, entre outros aspectos, possibilita a duplicação do real no âmbito intrapsíquico. Ao oferecer ao fruidor a vivência, por meio indireto, sobretudo de emoções e sentimentos no cotidiano. (Barroco; Superti, 2014, p.22)

Com isso, ao observar uma obra de arte o ser humano tem diversas provocações e respostas que vão surgir no momento em que ele explora e interpreta

os diversos elementos que estão presentes nas produções artísticas, sendo desenvolvidos diferentes sentimentos e emoções.

#### **4.1. Ensino de Arte**

Como citado anteriormente, a arte está presente na humanidade em todas as formações culturais, que se passam de geração para geração. Com isso, desde a infância estamos rodeados de produções artísticas que colaboram para nossa percepção de mundo, onde alguém sempre ensina e outro aprende, consolidando o processo de ensino e aprendizagem ao longo da história. Assim, ensinar a arte se tornou cada vez mais importante com o intuito de construir a história da humanidade.

No Brasil, a arte na educação surge no início da década de 1970, entretanto, desde o século XIX já se buscava tornar a arte disciplina obrigatória nos currículos e, ainda na década de 1920, houve diversas tentativas de sua implantação na escola (Bernardes; Olivério, 2011, apud. Barbosa, 1986).

De acordo com o PCN (1997, p.23)

Entre os anos 20 e 70, as escolas brasileiras viveram outras experiências no âmbito do ensino e aprendizagem de arte, fortemente sustentadas pela estética modernista e com base na tendência escolanovista. O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo. As práticas pedagógicas, que eram diretivas, com ênfase na repetição de modelos e no professor, são redimensionadas, deslocando-se a ênfase para os processos de desenvolvimento do aluno e sua criação.

No século XX o modelo de projeto educacional que se tinha no Brasil foi remodelado a fim de adequá-lo à nova política nacional e a modernização cultural, com isso ensinar a arte era apenas por meio de exercícios e modelos convencionais em livros didáticos. Apenas em 1971 que a arte é incluída no currículo escolar por obrigatoriedade da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 5692/71, que visando a incorporação “[...] de atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos” (Fusari; Ferraz, 2001, p. 20). Nesse momento, a arte incorpora o cenário educacional como uma “atividade educativa”, e não disciplina, onde significa dizer que mesmo sendo obrigatório por Lei não garante que os alunos vão estudar sobre a arte, visto que naquela época não havia professores preparados para aperfeiçoarem a temática em sala de aula (Bernardes; Olivério, 2011, p. 27).

Em 1973 surgem os primeiros cursos de Licenciatura em Educação Artística, cujo objetivo era formar em dois anos profissionais capazes de dominar as quatro linguagens da arte: a música, as artes plásticas, a dança e o teatro. No entanto, houve uma crítica por parte dos professores, pois estes não eram capazes de se aperfeiçoarem nas quatro áreas já que possuem abordagens diferentes. Com isso, para aplicar os conteúdos de todas as áreas de arte, utilizavam-se livros didáticos que possuíam atividades soltas como forma de contemplar todas elas.

Nos anos 80 surge a Arte-Educação com o intuito de responder à pergunta que os educadores sempre faziam: “o que realmente é ser um professor de artes?”. Surgiu então uma mobilização por parte dos professores a fim de

[...] que se ampliassem as discussões sobre o compromisso, a valorização e o aprimoramento do professor, e se multiplicassem no país as novas idéias, tais como mudanças de concepções de atuação com arte, que foram difundidas por meio de encontros e eventos promovidos por universidades, associações de arte-educadores, entidades públicas e particulares. (BRASIL, 1998a, p. 28).

Com o foco de unir o fazer artístico, a apreciação da obra de arte e sua contextualização histórica, Ana Mae Barbosa, primeira brasileira a obter o título de doutora em Arte-Educação, num tempo em que, no Brasil, não havia cursos de pós-graduação nessa área, trouxe estas ideias a partir da sua proposta triangular, atualmente definida como abordagem triangular, que seria

totalmente contrária à livre-expressão, ao “deixar fazer”, que caracterizou o ensino de arte durante o modernismo no Brasil, Barbosa buscou uma abordagem que tornasse a arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural (Bernardes: Olivério, 2011, p. 30 apud Barbosa, 2009).

Deixando de lado o foco de que as artes eram apenas para as crianças pintar ou desenhar, Ana Mae Barbosa buscou compreender e apontar a arte de forma estética de cada época e que enriquecesse a cultura local, fazendo com que os professores escolhessem o que trabalhar na sala de aula, ampliando o conhecimento cultural dos seus alunos.

Ao longo da história do ensino de artes surgiram diversos estudos e diretrizes que estavam pautados em desenvolver o ensino nas escolas. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) por exemplo, foi elaborado no ano de 1996 “procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao

processo educativo em todas as regiões brasileiras” (Souza, 1998, p.5). Os PCNs de cada disciplina de ensino foram desenvolvidos para auxiliar os professores em sala de aula tanto no processo de ensino e aprendizagem como na construção da formação cultural de seus alunos.

Com o PCN de arte não foi diferente, dividido em duas partes “a primeira propõe o histórico da arte no âmbito educacional e suas correlações com a produção cultural [...] A segunda parte divide a disciplina de arte em quatro linguagens: artes visuais, dança, música e teatro” (Bernardes; Olivério, p.32, 2011 apud Brasil, 1998). Estudar a arte proporciona aos estudantes o seu desenvolvimento no pensamento artístico e na percepção estética, “o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.” (Brasil, 1998).

Atualmente, os PCNs foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, “um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2017). No âmbito da arte, o documento proporciona o docente a criar métodos em sala que auxiliem os alunos na compreensão das artes visuais, música, dança, teatro, a fim de conhecer o mundo em que vivem e a cultura do outro, além de torná-los protagonistas e criadores.

#### **4.2. O ensino de arte e sua importância para o desenvolvimento infantil**

A arte é fator estimulante durante todas as fases do desenvolvimento infantil. Desde o nascimento, a criança tem contato com a arte através das músicas de ninar, músicas clássicas e até mesmo o barulho do chocalho. À medida que as crianças crescem, a arte vai se tornando presente cada vez mais nas suas vidas, através da observação de cores, formas, texturas, figuras, participando de teatro, dança, entre outros.

É por meio da arte que a criança consegue ter e perceber os seus sentidos mais apurados. Ao pintar, desenhar, trabalhar com a massinha de modelar, cantar, dançar, se exerce um papel fundamental que auxilia no seu desenvolvimento

intelectual, isso acontece porque a expressão artística reflete a imaginação e a capacidade de visualização do mundo.

As atividades artísticas são alguns dos alicerces do desenvolvimento infantil, são inúmeros benefícios que estas podem trazer a vida das crianças, pois auxiliam em suas habilidades motoras ao utilizar um pincel ou uma tesoura; no desenvolvimento de linguagem onde um simples rabisco pode se tornar um desenho; as crianças aprendem a tomar decisões ao criar uma arte e inventar usando a imaginação; além de conhecer a partir da arte sua cultura e a do outro, dentre outros benefícios (Lynch, 2012).

A partir do momento que o ensino de arte é inserido no ambiente escolar se torna uma área de conhecimento que contribui para a formação humana do alunado, onde eles podem se expressar por diversas maneiras, a partir da música, pintura, desenhos, dança e outras, pois a arte auxilia estes “a entender, de forma crítica a sociedade que a rodeia e a sua cultura” (Tavares; Bortolusso, 2020). Além disso, trabalhar a arte desde a educação infantil contribui para um melhor desenvolvimento social e cognitivo da criança, estimulando a criatividade e fazendo-as um ser humano sensível, crítico e observador, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade, seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (Ferraz; Fusari, 1993, p. 49).

O apoio profissional e familiar no processo de desenvolvimento da criança, faz com que cada vez mais ela aprenda e vivencie as formas de ser e de estar no mundo. É através da arte que esse processo pode ser intensificado, visto que a partir do contato com as cores, músicas, danças que a criança tem, ajuda na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas para facilitar seu processo de socialização. Sem ajuda a criança se interessa apenas pelo belo ou o que nunca foi visto, mas com o apoio da família e professores, e com esse contato com as diferentes formas de artes, se é desenvolvido uma visão transformadora que beneficia um

vínculo com a realidade da criança, contribuindo para analisar a compreensão mundo e favorece a ligação entre a fantasia e a realidade.

Quando pensamos nas crianças, seres em formação que se expressam e se comunicam através da arte, para se desenvolver e descobrir coisas novas, pensamos, pois, que,

Compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela o faz. A criança exprime-se naturalmente e se comunica tanto do ponto de vista verbal, como plástico, musical ou corporal, é sempre motivada pelo desejo da descoberta e por fantasias. Ao acompanhar o desenvolvimento expressivo e comunicativo da criança percebe-se que ele resulta das elaborações de sensações, sentimentos e percepções vivenciadas intensamente. Por isso, quando ela desenha, pinta, dança, canta, o faz com vivacidade (Ferraz; Fusari, 2009, p. 85).

A arte precisa ser compreendida não como uma forma de distração para os alunos, especialmente a criança da educação infantil, pois a arte é uma forma de comunicação, seja verbal ou não verbal, é onde a criança expressa seus sentimentos e emoções, envolve os aspectos físicos e cognitivos, sociais e culturais. Através do fazer artístico elas conhecem a si e ao outro, “a educação em Arte faz com que a criança desenvolva sua sensibilidade, sua percepção e sua imaginação em relação às configurações artísticas feitas por ela, por seus colegas, pela natureza e pela humanidade ao longo da história.” (Abreu; Machado, 2023, p. 10)

Para Barbosa (2008, p. 18):

Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Além de auxiliar as crianças no processo de desenvolvimento motor, é através da arte que a criança aprende a conhecer o mundo, desenvolve capacidade crítica que ao longo do processo passa a analisar e identificar cada vez mais a realidade em que vive, sendo assim tornam-se dedicadas “a descobrirem o funcionamento da sociedade e atribuir sentido às coisas que fazem parte do seu universo e do seu cotidiano” (Leal, 2021, p. 37).

Considera-se ainda a importância de deixar a criança livre para criar, segundo Alves (2012 apud. Leal, 2021, p.38) “produções artísticas estereotipadas não ativam

a compreensão e imaginação da criança”. Ao realizar atividades padronizadas as crianças utilizam método de reprodução e não o de imaginar, criar e ser singular, por isso, é importante que o responsável, seja pais, professores, cuidadores, psicopedagogos, estejam a todo momento incentivando-as a explorem a si mesmas, o outro e o mundo.

Sendo assim, desde a educação infantil a criança deve ter acesso ao fazer artístico, a arte precisa ser considerada como uma forma de desenvolver as habilidades de interpretação, criatividade, imaginação, habilidades motoras, entre outras. E não como um método a ser utilizado para distrair as crianças. Silva e Nogueira (2022, p.6) aponta que

a criança que não conhece ou tem contato com a arte se torna um adulto limitado, ele não abre seus pensamentos para outras possibilidades, perde por total a sua criatividade, se torna um adulto mais fechado, que não sabe expressar seus sentimentos e o que pensa de diversas formas, o ensino da arte é fundamental para o desenvolvimento do aluno como pessoa, para que se torne um adulto participativo, de opinião e crítico, que não tenha medo de se expressar.

Portanto, quando não há a apropriação da arte desde os primeiros anos de vida, durante o crescimento o indivíduo se torna uma criança, um jovem ou adulto limitado, sem desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas, não sabe como utilizar a criatividade e explorar novas ideias, não expressa sentimentos e emoções. Por isso, a arte deve ser considerada um benefício para o processo de ensino-aprendizagem visando preparar o aluno para o convívio social e torná-los pessoas críticas capazes de agir em sociedade.

#### **4.3. A arte e o TEA**

A arte por ser considerada um instrumento que dá oportunidade ao ser humano se desenvolver para a vida, seja conhecer e aprender a viver no meio social, a criar, imaginar, se conhecer e perceber o outro (Wendell, 2010 apud. Villaça 2014), pode ser um fator estimulante para o processo de desenvolvimento das crianças autistas auxiliando-os nas dificuldades encontradas em seu comportamento segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM - IV) - Associação Americana de Psiquiatria (APA)

Esses transtornos são caracterizados por severos déficits e prejuízo invasivo em múltiplas áreas do desenvolvimento e incluem prejuízo na

interação social recíproca, prejuízo na comunicação e a presença de comportamentos, interesses e atividades estereotipadas. (DSM IV, 2000, p.38)

Vale ressaltar que cada autista é único, possui suas singularidades e diferentes níveis de suporte, sendo necessário que seja feito um acompanhamento profissional, seja com professores, psicopedagogos, psicólogos para que as atividades artísticas a serem realizadas sejam “eficazes no intuito de despertar o interesse dos alunos e facilitar o processo de aprendizagem” Carvalho *et al.* (2019 apud. Costa; Soares; Araújo, 2021, p.7)

Os autores Costa; Soares; Araujo (2021, p. 7) ainda pontuam que uma das estratégias que podem ajudar no desenvolvimento da criança autista é a arte pois “contribui para que o indivíduo com TEA compreenda as imagens ao redor e dê sentido a elas; essa apropriação é primordial para o desenvolvimento cognitivo do aluno com transtorno do espectro autista”. Quando uma criança tem contato com a arte ela passa a compreender o mundo ao seu redor, seja por meio de desenhos, pinturas, músicas, dança, teatro, elas são capazes de observar, de sentir curiosidade e expressar de forma singular o sentimento que presencia (Teixeira *et al.*, 2011)

Um dos métodos que podem auxiliar no processo de desenvolvimento da criança autista é o uso da arteterapia visto que “estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo” (Brasil, 2017). A arteterapia estimula o processo criativo e melhora o comportamento das pessoas com TEA, fazendo com melhora a sua qualidade de vida, pois sabemos que a criança autista apresenta comportamentos que muitas das vezes dificultam seu interesse para a realizar atividades. Deste modo, a arteterapia pode contribuir para amenizar os sintomas e direcionar o interesse e criatividade das atividades, por ser um campo que impulsiona o progresso das habilidades cognitivas e motora das crianças (Penha, 2021).

Outras estratégias que podem auxiliar no desenvolvimento das crianças com TEA são a dança, o teatro, a música, as artes plásticas, entre outros. Machado (2015 apud. Costa; Soares; Cardoso, 2021, p.8) aponta que

A terapia motora associada à música pode facilitar a interação social e a comunicação, além de vários sistemas que interferem na percepção do movimento, fundamentais para o desenvolvimento emocional-social e para a interconexão de áreas responsáveis pela associação do movimento.

A dança é uma linguagem corporal que pode ser um método que pode auxiliar as crianças com TEA a desenvolver sua coordenação motora, a criar e socializar com as demais pessoas. O instituto Neurosaber (2023) aponta que muitas crianças autistas possuem dificuldades motoras finas e grossas que podem impactar no desenvolvimento das atividades, portanto deve ser tratado ao longo do tempo com um plano de tratamento e a psicomotricidade como abordagem terapêutica.

O teatro pode estimular as crianças com TEA a representação dos sentimentos seja emoção, alegria, raiva, tristeza, medo, dentre outros. Muitas pessoas autistas enfrentam desafios na identificação e expressão de suas emoções, e o teatro pode servir como uma ferramenta terapêutica para ajudá-las a desenvolver uma compreensão mais profunda de seus próprios sentimentos. A partir do contato com o teatro as crianças são incentivadas a experimentar diferentes formas de ser, permitindo que tenham um melhor desenvolvimento motor, social e cognitivo (Oliveira, 2024).

A música por estar presente no nosso dia a dia se torna uma maneira de entretenimento. Para as pessoas com TEA utiliza-se a musicoterapia buscando “otimizar sua qualidade de vida e melhorar sua saúde e bem-estar físico, social, comunicacional, emocional, intelectual e espiritual” (World Federation of Music Therapy, 2011, apud. Costa; Soares; Araújo, 2021). Com o auxílio da musicoterapia pode ser um método de ajudar a criança com TEA a desenvolver a consciência social, acalmar em momentos de crise, ensinar as emoções a partir das letras das músicas, ajuda na comunicação verbal e não verbal, dentre outros.

Quando a criança com TEA têm contato com a arte passa a criar significados para tudo o que se é visualizado, no entanto, como toda criança que aprende em um processo lento, as atividades a serem realizadas para essas crianças precisam ser desenvolvidas em um tempo lento e os avanços devem ser feitos a partir da confiança que estas passam a desenvolver com o profissional da educação (Freitas e Bogoni, 2017). Portanto, a arte precisa ser inserida no processo de desenvolvimento da criança com TEA visto que as artes podem contribuir para um melhor avanço na interação dessas crianças em sala de aula, em salas de referência da educação infantil e como um todo no meio em que vive.

## **5. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O estágio é um componente curricular que tem como foco proporcionar aos discentes um pouco da realidade de uma sala de aula da educação básica. A partir da teoria que se é aplicada em um curso para a formação de professores e/ou pedagogos, os alunos têm o estágio como um momento de prática para que “esteja preparado para o pleno exercício da função que o compete” (Silva, 2019, apud. Machado; Filho, 2020, p. 71)

O estágio supervisionado começa com a observação que os estagiários precisam ter de como é a realidade de uma escola, de uma sala de aula, para que em seguida possam preparar-se para a regência e desenvolver as atividades que devem contemplar o ensino-aprendizagem de todos os alunos. No período de observação, os estagiários observam como o professor regente age dentro da sala de aula, qual a melhor maneira de enfrentar situações que podem ocorrer no dia a dia, como fazer o planejamento da aula e aplicar os conteúdos (Matos; Souza; Souza, 2016). No entanto, é importante destacar que cada professor possui suas singularidades e que cabe a ele procurar o melhor método de ensino para promover um melhor entendimento para seus alunos.

Já na regência, Krasilchik (2005, apud. Santos e Morais, 2017, p.2) pontua que

O estágio de regência é aquele em que o estagiário tem a responsabilidade da condução da aula. O estagiário é encarregado de uma aula, uma discussão, uma atividade prática etc., pelo professor- monitor. Como preparação para a fase final do estágio.

No período de regência, os estagiários passam a introduzir em sala de aula a teoria que lhes foi ensinada e o que aprenderam durante a observação. Neste momento, os estagiários precisam preparar plano de aula, construir materiais para as aulas, pensar no melhor método de ensino que pode fazer com o que os alunos compreendem o que se é planejado. Durante o período de regência os estagiários têm o apoio do professor regente para que ele contribua com as informações de como é o dia a dia da sua sala de aula. No entanto, muitas vezes os estagiários sofrem algumas limitações por parte dos professores que não se sentem confortáveis em entregar sua sala para outra pessoa ou até mesmo o professor possui uma prática “nos aspectos

mecânicos de ensino e sendo dominadas por preenchimento de fichas de trabalho e livros de exercícios” (Galvão; Reis, 2002 apud. Melo, 2015, p.16).

A Lei nº11.788, em seu artigo 1º, define que “o estágio é um ato educativo escolar supervisionado”. Sendo assim, Colombo (2014, apud. Machado; Filho, 2020, p.73) aponta que “o acompanhamento por um professor supervisor é fundamental para a orientação e correção de possíveis erros e posturas que o profissional somente aprende durante a prática”. O professor que supervisiona os docentes que estão aplicando sua prática em sala de aula, são importantes para concretizar as melhores posturas que o estagiário pode rever, visando contribuir para sua formação.

Partindo desses pressupostos, o estágio supervisionado é componente curricular que prepara o docente para atuar em sala de aula, onde estes irão aplicar e vivenciar tudo aquilo que foi abordado durante todo o curso de formação. Correia e Franzolin (2013 apud. Botelho, 2018, p.) apontam

No momento de estágio, a identidade do educador pode ser consolidada por esse profissional em formação, onde é possível construí-la por meio das experiências vividas. O estágio possibilita ao graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho. É possível identificar os desafios que serão enfrentados, sendo então um momento de reflexão e de propostas para superar esses desafios, visando sempre um ensino de qualidade para as crianças presentes nesse processo. (Correia; Franzolin, 2013, p. 22721)

É importante destacar que a bagagem teórica que os alunos aprendem durante o curso de formação não é o suficiente para suprir com as dificuldades que serão encontradas dentro da sala de aula, então esse ser em formação precisa a todo momento estar se adequando às necessidades que devem surgir pelo caminho, construindo sua identidade profissional a partir das experiências que são vivenciadas no ambiente escolar.

Portanto, desde o início do curso, é a partir do estágio supervisionado, quando o docente tem contato com a prática educacional que ele começa a compreender de fato como é a realidade da educação, seja ela pública ou privada. Durante o processo de formação o docente compreende que a prática não pode ser separada da teoria ou vice-versa, a partir da teoria o professor em formação reflete sobre sua ação docente (Pimenta e Lima, 2006).

Para o relato de experiência trago as observações e práticas aplicadas nos estágios supervisionados da grade curricular do curso de pedagogia na UEPB, visto que

O relato de experiência descreve as experiências vividas pela pessoa, com o objetivo de contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. Ou seja, esse relato serve para mostrar as dificuldades enfrentadas na área e suas soluções, para que assim, possa contribuir com o trabalho de outros pesquisadores da área (Rosa, 2023).

A partir das minhas experiências vividas durante o estágio supervisionado destaco a importância da arte no processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA, visto que

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade, seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros. (Ferraz; Fusari, 1993, p. 49).

Portanto, durante as atividades desenvolvidas no período de regência tanto na educação infantil, como no ensino fundamental - anos iniciais, o foco era que as crianças pudessem ter contato com o fazer artístico de modo que auxiliasse na coordenação motora fina e grossa, além do criar e imaginar.

**Imagem 1:** Pintura com tinta guache em copos descartáveis simbolizado as lixeiras vermelha e azul da coleta seletiva



**Fonte:** acervo da autora, 2023.

**Imagem 2:** Pintura com tinta guache em copos descartáveis simbolizando as lixeiras vermelha e azul da coleta seletiva



**Fonte:** Acervo da autora, 2023.

**Imagem 3:** Atividade confecção de sanfonas para o mês junino



**Fonte:** Acervo da autora, 2024.

**Imagem 4:** Atividade confecção de sanfonas para o mês junino



**Fonte:** acervo da autora, 2024

No entanto, muitas das vezes nos estagiários por estar em uma sala de aula “emprestada” por outro professor nos sentimos presos em apenas tentar realizar o mesmo método que observamos do professor regente durante o estágio de observação através de “aspectos mecânicos de ensino e sendo dominadas por preenchimento de fichas de trabalho e livros de exercícios” (Galvão; Reis, 2002 apud. Melo, 2015, p.16).

**Imagem 5:** Atividade no livro didático de ciência conhecendo os animais aquáticos e terrestres



**Fonte:** Acervo da autora, 2024.

**Imagem 6:** Atividade de pintura e ligar pontilhados para formar os animais marinhos



**Fonte:** acervo da autora, 2024.

A aprendizagem mecanizada pode ser considerada uma maneira da criança seguir o que se é planejado pelo educador, fazendo com que elas não se sintam livres para usar sua imaginação.

Durante o estágio de educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental foi perceptível a falta de se trabalhar a arte seja na música, na dança, teatro. Na educação infantil as atividades eram apenas impressas, por se tratar de crianças na fase de dois anos, que precisam a todo momento trabalhar com a percepção visual, coordenação motora fina e grossa, trabalhar o desenvolvimento cognitivo. “As atividades artísticas, no mundo infantil, apresentam o sentido de organização de suas experiências. O processo de suas atividades pode possibilitar às crianças a identificarem entre o saber e o agir, entre o sentir e o pensar” (Betti, 2020, p.14).

**Imagem 7:** Atividade impressa conhecendo e fazendo a pintura com tinta guache do numeral 2



**Fonte:** Acervo da autora, 2023

Observei também que as crianças não faziam atividades em conjunto, a professora chamava pelo nome a criança que vinha ao até sua mesa para que fizesse a atividade do dia, enquanto as demais ficavam sentadas em suas cadeirinhas assistindo na televisão. Outro ponto é que as demais crianças enquanto esperavam sua vez de realizar a atividade não podiam dançar, cantar, “para evitar o barulho”.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Frase dita pela professora regente

Segundo o RCNEI<sup>5</sup>, “Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente” (Brasil, 1998, p.85). Por isso, há a necessidade de se trabalhar a musicalização na educação infantil, visando experimentar novas vivências.

Já no ensino fundamental - anos iniciais, durante o estágio de observação, foi percebido que as atividades desenvolvidas para a criança com TEA eram atividades impressas a respeito da temática da aula e sempre de pintura. Nos fazendo ficar presas durante a regência a atividades prontas da internet ou do livro didático, visto que “o livro didático é colocado como o único objeto de estudo e fonte de pesquisa possível, sendo utilizado de forma limitada e antagônica a realidade do alunado” (Oliveira, p.1-2).

A professora entregava as atividades e as cuidadoras tentavam explicar como deveria ser feito, dentre as 4 crianças autistas que tinha na sala, apenas uma possuía um maior nível de suporte, com “Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal [...] comportamentos restritos/repetitivos [...] dificuldade para mudar o foco ou as ações” (American Psychiatric Association, 2014, p. 52). O papel da cuidadora naquele momento era fazer com que os alunos pudessem realizar a atividade, no entanto algumas vezes não obteve êxito.

Ainda durante as observações foi perceptível que um dos alunos autistas da sala gostava de música, pois tocava pandeiro durante as aulas de capoeira que são disponibilizadas pela escola, no entanto ao ser indagado se a professora regente gostava de colocar músicas para complementar a explicação, o aluno respondeu que a professora não trabalhava com músicas “só fala, fala, fala e fala”<sup>6</sup>. Nesta perspectiva, a música deve ser um método utilizado nas salas de ensino regular, pois,

dar acesso e condições para que a criança compreenda o que se passa no plano da expressão e no plano do significado quando ouve ou escuta música; além de tudo, é proporcionar ferramentas básicas para compreensão e utilização da música como forma de linguagem (Cascarelli, 2012, p.5 apud. Duque *et al.* 2022, p.8)

Durante o momento de musicalização a criança se sente livre para pular, cantar, dançar, realizar diversos movimentos. Para a criança com TEA pode ser uma

---

<sup>5</sup> Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)

<sup>6</sup> Frase dita pelo aluno da sala

maneira de que elas possam conhecer e se expressar através da música, seja ela verbal ou não-verbal.

Em seguida, após o relato de experiência durante as aulas do estágio supervisionado, trago a entrevista que foi realizada com a psicopedagoga, professora da educação infantil (P.E.I) e a professora do ensino fundamental - anos iniciais (P.E.F.).

A psicopedagoga que atende crianças com TEA na cidade de Barra de Santana-PB destacou as seguintes contribuições

**TABELA 1 - ENTREVISTA COM A PSICOPEDAGOGA**

| PERGUNTAS   | RESPOSTAS  |
|---|--|
| 1- Como você define arte e qual é a sua compreensão sobre sua finalidade?   | A arte está presente em diversos espaços na sociedade. É na arte que muitas pessoas expressam suas emoções, seja na música, em uma escultura, no cinema, nas artes plásticas, dança.   |
| 2- Na sua perspectiva, de que forma a arte pode ser integrada de maneira eficaz no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo?                                     | Com certeza. Não é atoa que existem terapias voltadas para essa finalidade, conhecida como Arteterapia, e é extremamente funcional pra a criança autista, ajudando-os na sua autoexpressão, criatividade e a reduzir os níveis de estresse, melhorando seu bem-estar físico e mental. Além de algumas crianças, terem capacidades especiais nas artes, sendo importantíssimo o estímulo constante.   |
| 3- Como você percebe a influência da arte no desenvolvimento das crianças autistas que você atende e de que maneira ela pode ser um recurso valioso para estimular seu progresso? | Na minha experiência enquanto professora de Educação Especial, percebo o envolvimento e interesse ao proporcionar vivências de pinturas, músicas, instrumentos, releituras. Conseguimos desenvolver várias habilidades dentro da Arte.   |
| 4- Quais são as estratégias e abordagens que você adota para incorporar a arte-educação na sua prática?   | Costumo usar Artes plásticas em diversos espaços e com materiais diversificados, sempre que possível, pois infelizmente a realidade de algumas instituições escolares é bem difícil, não temos disponíveis tantos recursos e incentivos, muitas das vezes sendo necessário tirar do nosso salário, para proporcionar vivências diversificadas. Também gosto de utilizar músicas que eles tenham interesse, trabalhando o movimento, a dança e a expressão. |
| 5- Quais são, na sua visão, os principais benefícios que a prática artística oferece para promover o desenvolvimento infantil?  | As escolas devem pensar em questões como essas, e não só para crianças neurodivergentes, mas para todas que estão no contexto escolar, justamente pelo fato da Arte promover significativamente o desenvolvimento da criança, seja ela física, mental, social. Podemos citar   |

|  |  |
|--|--|
|  | algumas dos benefícios, como o desenvolvimento motor e sensório-motor, percepção visual e auditiva, coordenação motora global e viso-motora, e principalmente instiga a criatividade dessas crianças, a expressão dos seus sentimentos, sendo bastante benéficos para crianças autistas verbais e não-verbais, já que muitas das vezes apresentam dificuldades nas expressões de linguagem gestual ou da fala. |
|--|--|

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

Já as P.E.I e P.E.F pontuaram durante o questionário que

**TABELA 2 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

| PERGUNTAS   | RESPOSTAS  |
|---|--|
| 1- Como você define arte e qual é a sua compreensão sobre seu objetivo?   | Arte é uma habilidade, que pode ser expressada naturalmente, onde pode demonstrar seus sentimentos ou emoções, agir, até mesmo sua cultura, na compreensão de criar obras com significado particular.  |
| 2- Na sua perspectiva, de que forma a arte pode ser integrada de maneira eficaz no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo?                       | Além de chamar sua atenção, estimular a imaginação, ajuda no desenvolvimento de percepção, cognitivo e até na sua sensibilidade.   |
| 3- Como você percebe a influência da arte no desenvolvimento de seus alunos autistas e de que maneira ela pode ser um recurso valioso para estimular seu progresso? | No melhoramento de convívio social, familiar e escolar, estimulando a capacidade de explorar o progresso de sua aprendizagem, comunicação e habilidades.   |
| 4- Quais são as estratégias e abordagens que você adota para incorporar a arte-educação na sua prática pedagógica em sala de aula?                                  | Criação de técnicas de memorização, uso de material concreto para abordar a atenção em tudo que for explorado, contação de história com livros de literatura infantil, enfim diversos procedimentos planejados com a finalidade de atingir o objetivo de ensino. |
| 5- Quais são, na sua visão, os principais benefícios que a prática artística oferece para promover o desenvolvimento infantil?                                      | Desenvolve sentimentos, habilidade, compreensão e comunicação no seu convívio  |

Fonte: Elaborada pela autora, 2024

**TABELA 3 - ENTREVISTA COM A PROFESSORA DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

| PERGUNTAS   | RESPOSTAS  |
|---|--|
| 1- Como você define arte e qual é a sua compreensão sobre seu objetivo? | A arte é uma forma de expressão de emoções, história, cultura, sentimentos, pensamentos e convicções. Acredito que o objetivo seja o desenvolvimento crítico, estético, cognitivo, social, |

|   |   |
|---|---|
|   | criativo e comunicativo do que o artista deseja no momento da construção.   |
| 2- Na sua perspectiva, de que forma a arte pode ser integrada de maneira eficaz no processo de ensino e aprendizagem de crianças com autismo?                       | No processo com crianças com Transtorno do Espectro Autista, a arte se torna aliada para a aprendizagem facilitando a expressão dos sentimentos, pensamentos e percepção do mundo.  |
| 3- Como você percebe a influência da arte no desenvolvimento de seus alunos autistas e de que maneira ela pode ser um recurso valioso para estimular seu progresso? | A arte, como o uso de diferentes materiais, auxilia a entender o que a criança autista quer expressar. Mesmo sendo não-verbal, conseguimos extrair informações que nos auxiliam no processo de ensino e aprendizagem com eficácia.  |
| 4- Quais são as estratégias e abordagens que você adota para incorporar a arte-educação na sua prática pedagógica em sala de aula?                                  | Nas várias modalidades, seja música, escultura, desenho, pintura, modelagem, dança, busco trazer leveza, para que a arte possa estar na vida das crianças naturalmente, e não uma atividade aleatória. Na rotina incluímos as várias formas de expressão, o que auxilia muito na socialização dos autistas. |
| 5- Quais são, na sua visão, os principais benefícios que a prática artística oferece para promover o desenvolvimento infantil?                                      | Promove o desenvolvimento do senso crítico e estético, dentre tantas habilidades que são capazes de ser exploradas nas artes. Facilita liberar a inibição, despertar a autoconfiança, senso crítico, noções espaciais e de estética, motora, oral, a arte auxilia de inúmeras maneiras possíveis.           |

**Fonte:** Elaborada pela autora, 2024

As respostas obtidas da 1ª pergunta, enfatizam que ambas as entrevistadas destacam a arte como forma de expressão, visto que segundo os PCN de arte “O ensino de Arte volta-se para o desenvolvimento natural da criança, centrado no respeito às suas necessidades e aspirações, valorizando suas formas de expressão e de compreensão do mundo” (Brasil, 1997, p.23). Com a arte é possível que as crianças/alunos possam expressar seus sentimentos, emoções, conhecer a si mesmo e a cultura do outro.

Na 2ª pergunta a psicopedagoga cita a arteterapia como forma de ajudar no desenvolvimento da criança com TEA, pois “estimula a expressão criativa, auxilia no desenvolvimento motor, no raciocínio e no relacionamento afetivo” (Brasil, 2017). A arteterapia é um método utilizado para proporcionar que as crianças expressem seus sentimentos e emoções através do fazer artístico de um modo lúdico e intuitivo.

A

P.E.I e a P.E.F. também citam que a arte pode ser eficaz estimulando o

desenvolvimento das crianças e uma forma de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, pois é

Através da arte o indivíduo desenvolverá a criatividade e as linguagens estéticas e a imaginação criadora, através do desenho, da pintura e das construções, ampliando a sensibilidade e as formas de interpretação e representação de mundo. Elaborar cenas corporais a partir dos diálogos e das relações interpessoais (Bonfante *et al.*, 2014, p. 62-63)

Partindo desta concepção a 3ª pergunta enfatiza a influência da arte e de que maneira ela pode ser um recurso valioso para o seu progresso, ambas as entrevistadas enfatizam que a arte ajuda no desenvolvimento da criança com TEA, fortalecendo diversas habilidades, auxiliando na interação no convívio social e familiar e na comunicação verbal ou não verbal.

A 4ª pergunta ressalta como as entrevistadas utilizam a arte-educação em sua prática pedagógica, a psicopedagoga pontua que emprega o uso das artes visuais, no entanto traz uma crítica a falta de recursos e incentivos que as escolas e instituições que atendem a criança TEA necessita, “muitas das vezes sendo necessário tirar do nosso salário, para proporcionar vivências diversificadas” (fala da psicopedagoga entrevistada). A fala da psicopedagoga mostra o retrato da realidade de muitas escolas públicas que não possuem materiais adequados para trabalhar com os alunos regularmente matriculados, dificultando o trabalho pedagógico.

A entrevistada P.E.I, destaca o uso de materiais concretos para chamar a atenção das crianças com TEA, como também a utilização da contação de histórias de livros infantil, Freitas (2016 apud. Carneiro, 2020) ressalta que

o ato de contar história significa oferecer mais uma possibilidade de recurso para a realização da inclusão, porque contar história representa entrar em relação, interagir, estabelecer contato, olhar o outro em várias circunstâncias, principalmente na inclusão quando se pretende ir além da socialização e alcançar também a aprendizagem e o desenvolvimento da pessoa segundo suas singularidades (Freitas, 2016, p.61 apud. Carneiro, 2020, p.16).

A contação de histórias pode ser um recurso metodológico que auxilia no estímulo das habilidades cognitivas da criança com TEA. É importante destacar que muitas vezes a criança não conseguem ficar por muito prestando atenção na história, então é um momento que os professores precisam que o foco da criança seja voltado para a contação, fazendo com que ela seja participante e deve-se utilizar materiais e objetos que fujam do tradicional.

Por sua vez, a P.E.F. pontua que utiliza as artes visuais e que as atividades precisam ser inseridas diariamente no cotidiano da sala de aula, pois a rotina “insere o aluno em uma realidade que será cada vez mais comum: aprender, interagir, trocar ideias, ter contato com o diferente, colaborar e explorar o mundo” (Fernandes, 2023). Além disso, a criança autista que tem contato com a rotina, poderá se tornar autônoma para realizar as atividades que sempre são feitas no seu dia a dia.

Por fim, na 5ª pergunta que leva a pensar os benefícios da arte para o desenvolvimento infantil, a psicopedagoga aponta que a arte precisa ser vista pela escola como uma forma de promover o desenvolvimento de todas as crianças. Felisma e Fusari/Toledo (2002, apud. Gomide e Silva, 2010, p.24)

Na prática, a educação artística vem sendo desenvolvida nas escolas brasileiras de forma incompleta, quando não incorreta. Esquecendo ou desconhecendo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento do educando envolve múltiplos aspectos, muitos professores propõem atividades às vezes totalmente desvinculadas de um verdadeiro saber artístico. (Felisma e Fusari/Toledo, 2002. p. 20).

Conforme definem as professoras da E.I e E.F, a arte ajuda na compreensão dos sentimentos e emoções, autoconfiança, senso crítico, coordenação motora, dentre outros aspectos. Portanto, a arte precisa ser inserida diariamente no ambiente escolar de uma maneira que inclua as crianças autistas em sala de aula, para estas possam participar das atividades propostas como todas as crianças da turma e não de uma forma isolada, apenas sendo entre um papel impresso com desenho como uma forma de distração para manter a criança autista em sala de aula, visto que “[...] aprender por meio da arte faz parte de uma educação integral, inclusive porque ajuda a desenvolver outras áreas do conhecimento (Barbosa, 2018 apud. Carli, 2019, p.52).

## 6. METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC se constitui em uma pesquisa qualitativa de base exploratória a partir de pesquisas bibliográficas encontradas nos artigos científicos disponíveis nos acervos da Scielo, Google Acadêmico, CAPES, dentre outros sites disponíveis na internet. Também partiu da minha observação a partir das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado de educação infantil e estágio supervisionado observação e regência no ensino fundamental anos iniciais<sup>7</sup>, durante o curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E por fim, utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário criado por esta pesquisadora no Google formulário com 5 (cinco) perguntas que foram enviadas pela rede social WhatsApp para uma psicopedagoga da cidade de Barra de Santana- PB, uma professora da educação infantil e uma professora do ensino fundamental anos iniciais, ambas de Lagoa Seca - PB.

Inicialmente foram pesquisados artigos que buscaram definir as diferenças e semelhanças da educação especial e educação inclusiva, a partir de estudos de Baptista (2003) que aborda que a inclusão escolar seria a transformação da escola para receber o aluno, ou seja, a escola deve se adaptar às necessidades do aluno e não o contrário. E a educação especial, que segundo a LDBEN<sup>8</sup> e outros documentos, tem como público-alvo os estudantes com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e os que possuem altas habilidades ou superdotação.

Em seguida, como estudo para compreender a temática, foram conceituados o Transtorno do Espectro Autista (TEA) onde a DSM-5<sup>9</sup> define que pessoas autistas podem apresentar problemas na fala, problemas de interação social, movimentos repetitivos, hipersensibilidade, entre outros.

Sua contextualização histórica que surgiu a partir de estudos do psiquiatra suíço Paul Eugen Bleuler (1911) quando descreveu um sintoma de esquizofrenia definido como “desligamento da realidade combinado com a predominância relativa ou absoluta da vida interior” (Bleuler, 2005; Durval, 2011, apud. Brito e Vasconcelos, 2016, p. 24) e Leo Kanner que usa o termo “Autismo Infantil Precoce”, pois os

---

<sup>7</sup> 1º ao 5º ano do ensino fundamental

<sup>8</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

<sup>9</sup> Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - 5º ed.

sintomas já eram evidentes na primeira infância e se observava que essas crianças apresentavam repetições motoras e aspectos não usuais na comunicação.

E por fim, ainda sobre o TEA, dentre as leis que acolhem as pessoas com TEA estão: a ONU instituiu o dia 2 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo; em 2012 é sancionada, no Brasil, a Lei Berenice Piana nº 12.764 em 27 de dezembro; e em 2020 entra em vigor a Lei nº 13.977, conhecida como Lei Romeo Mion, com criação da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea).

Para que logo após fosse abordada a arte, trazendo as definições de arte segundo sites online como o Wikipedia, Dicionário Online e também na visão de Buoro (2000, p. 25) que pontua, “Portanto, entendendo arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida. Por meio dela o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que se descobre, inventa, figura e conhece”.

No ensino de artes, aponto que Barbosa (2009 apud. Bernardes; Olivério, 2011, p. 30) “buscou uma abordagem que tornasse a arte não só um instrumento do desenvolvimento das crianças, mas principalmente um componente de sua herança cultural”. Ana Mae Barbosa, foi um grande destaque para o ensino de artes no Brasil, visando que a arte fosse tratada como um componente que os alunos pudessem sentir e entender a arte, não fazendo com que estes aprendessem apenas a teoria.

Já na importância do ensino de artes para o desenvolvimento infantil é importante salientar que “compreender o processo de aquisição do conhecimento da arte pela criança significa mergulhar em seu mundo expressivo, por isso é preciso procurar saber por que e como ela o faz” (Ferraz; Fusari, 2009, p. 85). Sendo assim, os benefícios que a arte pode proporcionar à criança com TEA são “eficazes no intuito de despertar o interesse dos alunos e facilitar o processo de aprendizagem” Carvalho *et al.* (2019 apud. Costa; Soares; Araújo, 2021, p.7).

Após a busca dos materiais para a pesquisa bibliográfica, destacam-se a importância do estágio supervisionado nos cursos de formação de professores com o foco de que “O estágio possibilita ao graduando verificar a realidade de seu futuro campo de trabalho” (Correia; Franzolin, 2013, p. 22721, apud. Silva; Santana; Fernandes 2022, p.4). É durante o estágio que os discentes podem conhecer a realidade do trabalho que deseja seguir.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os estudos realizados para esse trabalho foi constatado que quando pensamos em uma educação especial na perspectiva de educação inclusiva, visamos que os integrantes deste grupo estejam inseridos dentro de uma sala de aula ou sala de referência da educação infantil regularmente matriculados e tendo acesso a uma educação de qualidade e igualitária. No entanto, é perceptível que ao entrar em uma sala de aula observamos que muitas vezes não há essa definição, muitas crianças com deficiências inseridas nas salas de ensino regular sem ter a uma educação de qualidade, são deixadas de lado pelo professor da sala que apenas aplica uma atividade impressa e acredita que aquele aluno está conseguindo desenvolver todas as suas habilidades.

Durante as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados foi observado que os professores não buscam incentivar os alunos a conhecer as artes. As atividades são próprias de uma aprendizagem mecânica onde o aluno não é instigado a pensar, criar e imaginar. Apenas devem seguir o que se é proposto pelo professor regente. Os alunos com TEA do ensino fundamental - anos iniciais, são direcionados para realizar as atividades pelas cuidadoras, que muitas das vezes não possuem conhecimento do assunto. Já as docentes da educação infantil muitas vezes não deixavam as crianças utilizarem materiais como tintas para que elas não se sujasse.

No decorrer do período de regência na educação infantil, fomos instigados por nossa professora do curso a preparar as vivências que propiciaram o uso das artes durante as aulas, foi perceptível que durante a realização destas atividades as crianças conseguiram desenvolver suas habilidades motoras e cognitivas, com o uso de pinturas com tinta guache, danças que pulavam e cantavam, confeccionamos massinhas de modelar caseira tornando as crianças autoras da sua criatividade e imaginação. Porém, no período de regência do ensino fundamental - anos iniciais ficamos presas a um método tradicional devido ao fato de que as salas que atuamos durante os estágios são “emprestadas” por outro professor que muitas das vezes não concorda com novos métodos de ensino para aquela turma.

Partindo das respostas obtidas pelas entrevistadas compreendemos que a arte é um fator essencial para o desenvolvimento de diversas habilidades das crianças e que o uso de atividades artísticas contribui consideravelmente para o processo de

aprendizagem da criança autista, mesmo para aquelas que são não-verbais a partir do uso das artes elas conseguem se expressar com gestos e movimentos ao dançar, ou expressar seus sentimentos ao pintar e desenhar.

Ao longo das pesquisas realizadas durante o decorrer deste trabalho foi perceptível que a arte ela não é considerada dentro do âmbito escolar seja por professores, coordenadores, gestores, o corpo escolar no geral, como um método que pode ser essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, principalmente para os alunos com deficiência. Constantemente as atividades artísticas são feitas sobre atividades impressas e como uma forma de distrair os alunos e deixá-los dentro da sala de aula.

Além disso, para a realização do referencial teórico tivemos diversas dificuldades quando tentamos encontrar artigos, teses, dissertações, livros, publicações brasileiras no geral que abordassem a importância das artes como metodologia para se trabalhar a inclusão das crianças autistas em sala de aula. Os estudos apontam que existe uma falta e uma necessidade de estudos dentro do contexto do TEA, abarcando a arte na área da Educação. Ou seja, é imprescindível que ao tratar métodos que auxiliem no desenvolvimento da criança autista a arte precisa estar incluída.

Portanto, constatamos que a arte precisa ser vista como um despertar das habilidades sociais, motoras, cognitivas, das crianças que as atividades artísticas possam ser inseridas no contexto escolar e social e como forma de trabalhar as percepções destas crianças, tornando-as incluídas no processo de ensino-aprendizagem como os demais alunos. Com o estágio, a partir do contato prático com uma sala de aula faz com que pensemos os erros e acertos que podemos modificar em cada nova vivência e pensar como futuros professores que arte precisa estar inserida na metodologia a ser aplicada para contribuir no processo de aprendizagem de todos os outros componentes curriculares.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais – arte. Brasília: MEC/SEF. v. 6, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

ABREU, Daniella Pereira; MACHADO, José Henrique Rodrigues. **A importância do ensino da arte no desenvolvimento de crianças na educação infantil.** Formação de Professores em Rede Institutos Federais. Goiânia, s.d. Disponível em: <<https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf>>. Acesso em 25 maio 2024.

ABRINQ/CBMM/UNICEF/OFICINA DE IDÉIAS. **100 anos da Semana de Arte Moderna:** o conceito de arte e suas formas de expressão. São Paulo, Fundação ABRINQ para os Direitos da Criança, fev. 2022. Disponível em: <<https://www.fadc.org.br/noticias/100-anos-da-semana-de-arte-moderna-o-conceito-de-arte-e-suas-formas-de-expressao>>. Acesso em: 08 set. 2023.

AIDAR, Laura. **Arte Moderna.** Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/arte-moderna/>. Acesso em: 13 fev. 2024.

American Psychiatric Association [APA] (2014). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association. Disponível em: <<https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 02 mar. 2024

AUTISMO E REALIDADE, 2021 [homepage]. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/>>. Acesso em: 16 set. 2023.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. **Sobre as diferenças e desvantagens:** fala-se de qual educação especial? In.: MARASCHIN, C; FREITAS, L.B.L; CARVALHO, D.C. **Psicologia da educação:** multiversos sentidos, olhares e experiências. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2003.

BARBOSA, A. M. **As mutações do conceito e da prática.** In: BARBOSA, A. M. (Org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

BARBOSA, A; GOMES, C. **Inclusão escolar do portador de paralisia cerebral:** atitudes de professores do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação Especial, v.12, n.1, p.8, 2006.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

BARROCO, S. M. S. & Superti, T. - Sonia Mari Shima Barroco e Tatiane Superti -

**Vygotsky e o estudo da psicologia da arte:** contribuições para o desenvolvimento. Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, Brasil (2014).

BELISÁRIO FILHO, José Ferreira; CUNHA, Patrícia. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar.** Transtornos globais do desenvolvimento. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010. 43p.

BERNARDES, Janaína A Ponciano; OLIVÉRIO, Lucia Oliveira. **Uma breve história do ensino de arte no Brasil**. Educação, Batatais, v. 1, n. 1, p. 25-36, jan./dez. 2011. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=/upload/cms/revista/sumarios/229.pdf&arquivo=sumario2.pdf>> Acesso em: 17 jan. 2024.

BETTI, Regilaine Luzia da Rocha. **A contribuição da arte na educação infantil**. Monografia (especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes. Contagem, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34577/1/A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20da%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

BLEULER, Eugen. Dementia Praecox ou o grupo das esquizofrenias. Lisboa: Edição portuguesa – Climepsi editores, 2005.

BONFANTE, Adriana Castro *et al.* **Inserção da arte no processo de ensino-aprendizagem no contexto do ensino fundamental**. Espaço Acadêmico/Faculdade Capixaba da Serra/Serra: (jul./dez. 2014). Semestral ISSN 2178-3829. v. 05 n. 10. Disponível em: <<https://multivix.edu.br/pesquisa-e-extensao/revista-cientifica-espaco-academico/revista-cientifica-espaco-academico-edicao-10/>>. Acesso em: 06 jun. 2024

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo**: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). **Autismo e educação**: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

BOTELHO, Thaís Aquino Sigarini. **Formação docente**: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade. Jornada Brasileira De Educação E Linguagem/Encontro Do Prof Educ E Profletras/Jornada De Educação De Mato Grosso Do Sul, [S. l.], v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926>>. Acesso em: 06 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arte terapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexo terapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 2017. Disponível em: <<http://www.diariooficial.gov.br>>. Acesso em: 31 maio 2024.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretária de Educação Especial, Ministério da Educação, Brasília, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC /SEF, 1998.

Brasília: MEC, 2017. \_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Adriana Rocha; VASCONCELOS, Marcio Moacyr de; "CONVERSANDO SOBRE AUTISMO-RECONHECIMENTO PRECOCE E POSSIBILIDADES TERAPÊUTICAS", p. 23 -32. In: **Autismo: Vivências e Caminhos**. São Paulo: Blucher, 2016. ISBN: 9788580391329, DOI 10.5151/9788580391329-05. Disponível em: <<https://openaccess.blucher.com.br/article-details/05-19746>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

BUORO, Anamelia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 4º edição. São Paulo: Cortez, 2000.

CARLI, Margareth. **A importância do ensino da arte no desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos**. PAIDEIA – Revista de Sociologia e Filosofia do Colégio Estadual do Paraná N° 16 – Out/Nov 2019 – ISSN 2595-265X. Disponível em: <<https://www.seer-ojs.pr.gov.br/index.php/paideia-cep/article/view/68>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CARNEIRO, Nathalia MUNIZ. **Literatura como recurso para inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. In: Nathalia Muniz Carneiro. - Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49578>>. Acesso em: 08 jun. 2024.

CARVALHO, Rosita Édler. **Educação Inclusiva: Com os Pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Cascarelli, C. (2012). **Oficinas de Musicalização para Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cortez. In: DUQUE, R. de C. S.; NASCIMENTO, J. A. do.; SANTOS, D. A. dos.; SANTANA, M. C. de; CABELEIRA, M. D. S.; ANDRADE, S. F. de.; RAMOS, G. S.; PAULA, W. S. de.; JÚLIO, N. O.; SOUZA, L. B. P. The importance of music for children with Autism Spectrum Disorder-ASD. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 11, p. e542111134181, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.34181. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34181>>. Acesso em: 31 maio 2024.

COSTA, Igor Cardoso; SOARES, Jeanne Vieira; ARAÚJO, Paulo Henrique. **A arte no processo de desenvolvimento de pessoas portadoras do Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, e19310817311, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17311>> Disponível em: <<https://revista.domalberto.edu.br/educacaodomalberto/article/download/232/204/#:~:text=Nesse%20contexto%2C%20a%20arte%20para,ambiente%20escolar%20e%20seus%20elementos.>>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha. FOUCAULT, Michel. Os Anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em 06 out. 2023.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. \_\_\_\_\_. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.96.

FARIA, Paula Maria Ferreira de; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO, Denise de. Arte e catarse para Vygotsky em Psicologia da Arte. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 3, p. 152-165, dez. 2019. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672019000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300012&lng=pt&nrm=iso)> .Acesso em 31 maio 2024.

FERNANDES, Daniel. **Rotina escolar**: o que a sua importância. Ensina Mais, 2023. Disponível em: <<https://www.ensinamais.com.br/blog/post/desenvolvimento/rotina-escolar:-o-que-e-e-qual-a-sua-importancia#:~:text=A%20rotina%20escolar%20tem%20papel,colaborar%20e%20explorar%20o%20mundo.>>. Acesso em: 07 jun. 2024

FERRAZ, Heloísa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**: fundamentos e proposições. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FIGUEIREDO, Rita Vieira. **Políticas de inclusão**: escola gestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves & SOUZA, Vanilton C. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987. 254 p.

FREITAS, Maria Antonia; BOGONI, Rosângela Marcílio. **Escolarização inclusiva**: Autismo e a arte. Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia, 2017. v.8.n.17.2017. E-5147. Disponível em: <[Escolarização inclusiva: o autismo e a arte | Freitas | Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia \(utfpr.edu.br\)](http://www.utfpr.edu.br/revista/Escolarizacao%20inclusiva%20o%20autismo%20e%20a%20arte%20Freitas%20|%20Revista%20Eletr%C3%B4nica%20Cient%C3%ADfica%20Inova%C3%A7%C3%A3o%20e%20Tecnologia)> Acesso em: 26 maio 2024.

HODGE, Susie. **Breve história da arte**: um guia de bolso dos principais movimentos, obras, temas e técnicas/Susie Hodge; [tradução Maria Luisa de Abreu Lima Paz]. -- São Paulo: Gustavo Gili, 2018.

Impactos motores do Autismo. NeuroSaber, 2023. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/impactos-motores-no-autismo/#:~:text=Como%20mencionado%20anteriormente%2C%20pessoas%20com,de%20se%20mover%20com%20facilidade>> Acesso em: 26 maio 2024

LEAL, Valéria Pereira. **Ensino da arte na educação infantil**: apontamentos teóricos e práticos / Valéria Pereira LEAL; orientador Antônio Villar Marques de Sá. Brasília, 2021. Monografia (Graduação Brasília, 2021). Disponível em: <[2021\\_ValeriaPereiraLeal\\_tcc.pdf \(unb.br\)](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20111/1/2021_ValeriaPereiraLeal_tcc.pdf)> Acesso em: 09 jun. 2024.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Brasília: Diário Oficial da União. BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

Disponível em: <<https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>> . Acesso em: 08 jun. 2024.

LYNCH, Grace Hwang. **A importância da arte no desenvolvimento infantil**. PBSpaís, 2012. Disponível em: <<http://www.pbs.org/pais/educação/music-arts/a-importância-da-arte-no-desenvolvimento-infantil>>. Acesso em: 28 abril 2024.

MACHADO, Ana Paula Faria; FILHO, Aroldo Vieira de Moraes. **A importância do estágio supervisionado curricular na formação inicial dos docentes**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. v 6, N. 2, jan.-dez, 2020. Disponível em:<<https://unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaSE/article/view/461/371#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20segundo%20Colombo%202014,de%20suas%20atribu%C3%A7%C3%B5es%20como%20profissional>>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MARTINS, Jeisa Ariele; SILVA, Raquel da; SACHINSKI, Ivanildo. **Educação Especial e Educação Inclusiva: Quem são estes sujeitos na sociedade?** Paraná: FAE, 2020. Disponível em: <<https://sppaic.fae.edu/sppaic/article/view/104/108>> Acesso em: 29 fev. 2024.

MATOS, Jasmine Leite; SOUZA Regilan Francisca de; SOUZA, Ilvanete dos Santos de. **Algumas reflexões sobre o estágio de observação: a formação do futuro professor de matemática**. XXI Encontro Nacional de Educação Matemática, 2016. Disponível em: <[https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7459\\_3758\\_ID.pdf](https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/7459_3758_ID.pdf)> Acesso em: 02 jun. 2024.

MELLO, Raquel de. **Dificuldades e possibilidades relatadas no estágio supervisionado em ciências/ Raquel de Melo. – 2015. 36f. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal da Fronteira do Sul, 2015**. Disponível em: <<https://re.uffs.edu.br/bitstream/prefixo/2678/1/MELLO.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2024.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

MORAES TEIXEIRA, Rosanny. **Ensino de arte e autismo: um relato de extensão**. Revista Educação, Artes e Inclusão, Florianópolis, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/3011>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

NASCIMENTO, I. B. BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R. **Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas**. Jornal Brasileiro de **Psiquiatria [online]**. v. 70, n. 2, p. 179-187, 2021. ISSN 1982-0208. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000326> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/DQNzt7JYrHxTkrV7kqkFXyS/?lang=pt#>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

OLIVEIRA, Adriele. **Teatro na escola: 5 benefícios para a educação infantil**. Educa+Brasil, 2024. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/teatro-na-escola-5-beneficios-para-a-educacao-infantil>>. Acesso em 04 maio 2024

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. PUC-RIO BRASIL, s.d. Disponível em: <[JoaoPauloTeixeiradeOliveira\\_GT4\\_integral.pdf \(anpae.org.br\)](#)>. Acesso em: 20 maio 2024

ONZI, F.Z.; GOMES, R.D.F., **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015. Disponível em <http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967> Acesso em: 16 set. 2023

PENHA, S.E.S. Benefícios da Arteterapia para criança com Transtorno do Espectro Autista. **Rev. Arteterapia AATESP**. v.11, n.2, p. 51-79, 2021. Disponível em: <<https://www.espacocomunicareaprender.com.br/wp-content/uploads/2022/08/Artigo-em-PDF.pdf>> Acesso em 31 maio 2024

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

ROGALSKY, Solange Menin. **Histórico do Surgimento da Educação Especial**. Revista de Educação do Ideau, Passo Fundo - RS. Vol-5, N° 12, p. 1-13, jul., 2010.

ROSA, Nalbert. **Relato de experiência**: saiba o que é e como fazer o seu. Mettzer, 2023. Disponível em :<<https://blog.mettzer.com/relato-de-experiencia>>. Acesso em: 31 maio 2024.

SANTOS, Aline Bezerra da Silva; MORAES, Isa Lucia de. **A importância do estágio supervisionado do ensino médio para a formação inicial de docentes**. ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – III SEPE ÉTICA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. De 6 A 9 DE JUNHO DE 2017. ISSN 2447-9357. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/sepe/article/view/8942/6351>> Acesso em: 02 jun. 2024.

SILVA, Daniel Neves. **"Arte na Pré-História"**; Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-pre-historia.htm>>. Acesso em 09 de jun. de 2024.

SILVA, Lucas Ribeiro; SANTANA, Douglas Wilson Silva; FERNANDES, Ana Cristina de Almeida. **O estágio supervisionado na pós-graduação e a construção de uma identidade docente**. ENG, 2022. XX Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos. Disponível em: <<https://www.eng2022.agb.org.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czozNjoiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSVZPIjtzOjU6IjEwMDQxIjt9IjtzOjE6ImgiO3M6MzI6IjJkZWFiYjVjODFkNjMyYzg4ODg4ZTFINzRIOTBkODk0Ijt9>>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SILVA, Rebeca Isabeli Rodrigues da; NOGUEIRA, Laura Santesso; LIMA, Elusta Halima Alves de. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e3102116, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i1.2116. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2116>>. Acesso em: 8 jun. 2024.

SOUZA, Paulo Renato de. Carta ao professor. In: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso em: 17 abril de 2024.

STAINBACK, Suzana. et. al., **Inclusão**: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TAVARES, Rita de Cássia. BORTOLUSSO, Simone. **A importância da arte no desenvolvimento infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, Vol. 09, pp. 70-79. agosto de 2020. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-arte>> Acesso em: 08 maio 2024.

VILLAÇA, Iara de Carvalho. **Arte-educação**: A arte como metodologia educativa. Cairu em Revista. Jul/ago. 2014, ano 03, nº04, p.74-85, ISSN 223777 19. Disponível em: <[https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014\\_2/05\\_ARTE\\_EDUCACAO\\_METODOLOGIA\\_EDUCATIVA.pdf](https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/05_ARTE_EDUCACAO_METODOLOGIA_EDUCATIVA.pdf)>. Acesso em: 02 jun. 2024.